

***POR UMA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA:
ENSINO E VALORIZAÇÃO CULTURAL***

Ana Paula Alves Moura

Francielle Suenia da Silva

(Universidade Estadual da Paraíba)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da aplicação do projeto intitulado *Literatura e Afrodescendência: o que há por trás disso?*, que foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada no bairro Santo Antônio, durante os meses de março a junho. O projeto tinha como base a lei nº 10.639/03 que inclui, obrigatoriamente, no currículo oficial da Rede Pública de Ensino, a temática “História e Cultura afro-brasileira”. Conheceremos e discutiremos a realidade social, política e econômica do cidadão afro-brasileiro a partir do estudo com língua e literatura que influenciou a nossa identidade cultural.

Este trabalho de caráter analítico tem como objetivos: problematizar a figura que o negro representa na sociedade afro-brasileira, através do trabalho com o gênero textual Propaganda, estimulando a produção desse tipo de gênero com o enfoque no afrodescendente brasileiro.

A crescente valorização dos estudos direcionados à temática afrodescendente, sua visibilidade no meio social e midiático e, a partir de leis educacionais que reforçam a importância do estudo da cultura afro-brasileira nas escolas do país. Por isso, conscientes do desafio e da responsabilidade de atuar de forma direta e comprometida para uma educação que leve a “crescente consciência da cidadania cada vez mais integral e efetiva” (ANTUNES, 2003, p. 13), realizaremos de forma engajada o nosso papel social de professores.

2. O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: ENSINO E VALORIZAÇÃO CULTURAL

Um primeiro aspecto relevante é que esta proposta de elaboração do nosso trabalho com a temática afrodescendente embasa-se na lei nº 11.645/08 que inclui

obrigatoriamente no currículo oficial da Rede de Ensino a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Tendo consciência do desafio e da responsabilidade de atuar de forma direta e comprometida com a educação em “que se favoreça um contato mais positivo do aluno com a língua que ele estuda, a fim de que saiba falar, ouvir, escrever e ler mais adequada e completamente” (ANTUNES, 2003, p. 13), o professor deve procurar uma metodologia mais dinâmica para ensinar língua portuguesa aos seus alunos, e uma forma de se conseguir isso é com o ensino a partir de gêneros textuais.

O trabalho com gêneros textuais torna-se mais produtivo pelo fato de estarem próximos ao convívio dos alunos, além de serem “formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos” (MARCUSCHI, 2006, p. 25). Assim, o estudo da língua portuguesa aproxima mais o aluno do conteúdo, pois o trabalho com gêneros influencia diretamente na formação social, histórica, ideológica e cultural dos sujeitos falantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), para que o aluno possa ser efetivamente um produtor de textos, o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa deve estar baseado numa interação entre língua/linguagem durante o processo discursivo. Portanto, é no funcionamento da linguagem que podemos analisar os sentidos do texto oral posto pelos interlocutores.

Após a leitura de vários textos correspondentes ao gênero textual, o aluno vai, na interação verbal, estudar, analisar, refletir, opinar e/ou refutar as ideias estabelecidas por uma comunidade social para adequar o uso de sua fala às práticas discursivas de cada situação. E, no momento da escrita, utilizar esses recursos para criar, argumentar, sustentar ideias, analisar, organizar, planejar, enfim, criar meios com os quais possa fazer elos entre a interação verbal e a produção dos textos, considerando seus destinatários, suportes e meio de circulação para que assim, possa atender às características dos textos.

É necessário que, durante as aulas com gêneros textuais, o professor oriente o aluno tanto em relação ao tema trabalhado, lido e discutido, como também quanto aos elementos sociais que promovem a interação aluno-texto-público com o objetivo de o texto ultrapassar a barreira escolar e atingir às práticas sociais do aluno. De acordo com os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), os elementos de orientação para se produzir um texto escrito são “finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e interlocutor eleito” (p. 42). O professor, ao atender esses elementos de construção do texto, facilita o processo de ensino-aprendizagem da

língua fazendo com que os gêneros textuais, tanto os de caráter escrito quanto os orais, sejam valorizados pelos alunos e que esses sujeitos os utilizem em outras esferas sociais além da escola. Além disso, é importante que o aluno compreenda a ligação entre a escola e a sociedade e perceba os conteúdos estudados nas aulas de língua portuguesa como um aliado em suas atividades extra escolares, e assim, passe a garantir um processo comunicativo mais eficiente a partir de um melhor uso da linguagem.

2.1 PROPAGANDA

O gênero textual Propaganda, através de suas características e estrutura, é capaz de fomentar nos seus leitores a reflexão sobre as ideias e pensamentos veiculados pela propaganda, além dos produtos e serviços oferecidos. Na sala de aula, esse gênero textual deve ser visto como um instrumento eficaz no trabalho da linguagem com os alunos, além de oferecer um grande subsídio em temáticas e apresentar as condições sociais existentes na linguagem, pois estará “servindo de matriz social e histórica para o participante da situação” (KLEIMAN, 2006, p. 28).

O professor, ao fazer escolha da propaganda para trabalhar com os alunos privilegia o trabalho com a linguagem, classificação e estrutura das propagandas utilizando a leitura e a escrita como eixos viabilizando aos educandos o conhecimento daquilo que os cerca. Para isso, ele deve se apoiar na ideia de convencimento da propaganda pautada na criatividade da linguagem, pois ela

se distingue, por outro lado, como a literária, pela criatividade, pela busca de recursos expressivos que chamem a atenção do leitor, que o façam parar e ler ou escutar a mensagem que lhe é dirigida, nem que para isso se infriam as normas da linguagem padrão ou se passe por cima das convenções da gramática normativa tradicional e, em certo sentido, da competência linguística abstrata geralmente aceita (SANDMANN, 2010, p. 12).

Além da criatividade, na propaganda, o aluno-produtor vai organizar melhor suas ideias e os pontos de convencimento que atingirão seu público alvo, para isso o aluno utilizará os recursos comunicativos da linguagem próprios da propaganda em

diversos setores e esferas sociais, elaborando sua comunicação escrita para fins determinados, tendo em vista as escolhas lexicais particulares adequadas a cada situação. O gênero textual propaganda trabalha não só a linguagem verbal como também a não-verbal a partir das imagens que aliadas ao texto formam um todo de compreensão e significação do que está sendo dito dentro do gênero.

Com isso, a linguagem escrita utilizada na propaganda pode fazer uso de indeterminados recursos que a língua portuguesa oferece, para que chame a atenção do seu leitor/ouvinte, considerando que os veículos midiáticos pelos quais a propaganda circula são variados e, assim, aspectos diferentes podem ser trabalhados para que enriqueçam o texto e provoquem a curiosidade no público-alvo ao qual a propaganda se destina. Conforme os Referenciais para o Ensino Médio da Paraíba (2006)

Se as práticas de linguagem produzem textos, refletir sobre a linguagem e a língua é, necessariamente, debruçar-se sobre as características que estes textos assumem em função do gênero a que se filiam, e, por sua vez, compreender de que maneira tais gêneros cristalizam certas práticas sociais de linguagem (p. 43)

Dessa forma, é importante que os alunos conheçam as características próprias da linguagem publicitária para que assim possam produzir seus textos adequando-os às formas do gênero. Sobre as peculiaridades da linguagem da Propaganda, Sandmann (2010) apresenta: a variação linguística, o empréstimo linguístico; os aspectos ortográficos que servem como forma de valorizar as palavras utilizadas no slogan e no texto. No aspecto fonológico que inclui a presença de elementos poéticos como rima, ritmo, aliteração, entre outros, chama a atenção do leitor/cliente facilitando a memorização da mensagem enunciada. Com os aspectos morfológicos – prefixação, sufixação, cruzamento vocabular, entre outros -, causam estranhamento na linguagem por parte do público gerando um maior conhecimento do produto. Nas questões sintáticas, temos a simplicidade estrutural, topicalização, coordenação, paralelismo, simetria e as combinações estilísticas. Outros aspectos da linguagem do gênero propaganda são os aspectos semânticos, os contextuais, a linguagem figurada, entre outros.

Considerando o estudo desses aspectos da propaganda na sala de aula, o professor proporciona aos seus alunos uma reflexão e uma criticidade sobre a linguagem

utilizada fazendo com que eles percebam as intenções e o contexto no qual o publicitário se encontra, além de verificar as suas implicações sociais. Vista de modo escolar, na forma de gênero textual em sala de aula, a mídia publicitária fornece meios para com os quais o professor, em sua proposta pedagógica, trabalhe um gênero abrangente, massivo e que faz parte do cotidiano do aluno. E desse modo, fazer com que ele compreenda que a propaganda possui funções sociais que vão além de oferecer e mostrar produtos, mas também o de contribuir e conhecer os diferentes usos e formas da língua, a relação de coerência existente entre imagem e texto para perceber que os conteúdos a serem estudados, não são distantes de sua realidade, mas sim que os gêneros textuais, suas formas próprias de linguagem e as temáticas falam e estão presentes em seu cotidiano “e do mundo que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos” (OCEM, 2008, p.24).

3. ENSINO E VALORIZAÇÃO CULTURAL

Podemos encontrar a temática afrodescendente nas mais diversas expressões artísticas e em muitas formas com a qual o homem apresenta sua realidade. Para que essa temática tenha visibilidade e espaço nas escolas, é necessário que os professores tenham conhecimento sobre a cultura e também, uma maneira de como desenvolvê-la em suas aulas de modo que o conteúdo e a temática contribuam para o crescimento dos alunos. Para isso, os professores ainda precisam pesquisar sobre a cultura afrodescendente, além de coletar o corpus a serem trabalhados com os alunos.

É dever da escola promover esse tipo de conhecimento para seu público e incentivar seus professores, tanto com base na lei 10.639 quanto pelas próprias atitudes sociais e históricas enraizadas nessa questão porque

mais que pensar a reorganização das disciplinas há que se pensar como o cotidiano escolar – em seus tempos, espaços e relações – pode ser visto como um espaço coletivo de aprender e conhecer, respeitar e valorizar as diferenças, o que é fundamental para a construção da identidade dos envolvidos no processo educacional (Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais, 2006, p. 79)

No estudo da língua portuguesa, o tema do afrodescendente pode ser abordado tanto pelos gêneros textuais quanto da literatura, pois ambas abrangem inúmeros temas, períodos e contextos históricos, além de serem suporte para um diálogo entre as culturas, estabelecendo através das leituras e discussões de textos, sejam eles literários ou não, uma contribuição para a divulgação e valorização da cultura afro-brasileira por contribuir para o debate em torno do tema com os alunos-cidadãos. Além disso, fornecem materiais que, a partir de um uso reflexivo e orientador, irão propor a desconstrução dos estereótipos acerca do negro no Brasil.

Uma das competências propostas ao ensino da língua portuguesa no ensino médio pelo PCN (2000) é o de “considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social” (p. 24). Desse modo, o professor de língua portuguesa, ao inserir a temática afro-brasileira em suas aulas, contribuirá para o crescimento histórico, intelectual, étnico-racial e social do seu aluno, como também, contribuindo para uma diminuição do preconceito existente contra os negros que não é apenas de caráter econômico, mas também de caráter racista.

O ensino de língua portuguesa aliado ao estudo da temática afro-brasileira torna-se um instrumento político-ideológico de luta pela causa negra e de reconhecimento da importância e contribuição do povo afrodescendente para nosso país. Isso favorece para que os alunos, ao se conscientizarem de seu papel de agentes multiplicadores e transformadores da parcela da sociedade na qual convivem, insiram esse aprendizado em suas práticas sociais para que haja uma valorização, não apenas da cultura afro-brasileira, mas também, das demais culturas não privilegiadas pelo espaço escolar, como o indígena e o dos ciganos.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A partir do que foi produzido por nossos alunos, analisaremos quatro propagandas partindo, inicialmente, do seu lado estrutural para, em seguida, vermos a temática trabalhada.

A primeira propaganda a ser analisada tem por título *Realce* e tem por slogan a seguinte frase: *Compre e comprove*. Ela traz como texto o seguinte: *Você quer*

presentear seu namorado no dia dos namorados, presenteie com o creme hidratante realce! Produto 100% bom diretamente da África feito para você que tem a pele negra ressecada.

A forma como essa propaganda foi estruturada com slogan curto e de fácil memorização, o que, na propaganda garante uma facilitação do produto pelo público-alvo que, como foi pedida na questão, são os casais de namorados: *presentear seu namorado no dia dos namorados*. O texto apresenta certas falhas no momento em que não apresenta maiores qualidades do produto, mas apresenta o mercado a que o creme hidratante Realce se destina.

Quanto à parte da temática do curso que são os afro-brasileiros, a propaganda aborda ao citar que o produto é oriundo da África, porém não expõe de forma mais clara porque esse produto, por ser da África, tem de melhor característica para manter a pele negra saudável e protegida. Além disso, falta convencer o público porque o produto é *100% bom* como apresenta no texto da propaganda e tem também a repetição de ideias que não aumentam a abordagem da temática afrodescendente.

Nossa próxima propaganda é de um protetor solar destinado a adultos que tem como nome *Melanina*. *Melanina: a melhor proteção para todo verão. No verão use protetor Melanina. Valorize a sua cor deixando sua pele saudável e protegida além de bronzeada e com o brilho da estação. FPS 20.*

O slogan dessa propaganda faz uso do recurso da rima para criar ritmo e facilitar a memorização. O texto é curto e ressalta a importância de usar protetor solar e fala das propriedades que vão valorizar a pele de quem usar. Na abordagem à temática o próprio nome do produto *Melanina*, destina o público-alvo: pessoas afrodescendentes dizendo que além de proteger a pele também bronzeia por ter fator de proteção suficiente para que isso aconteça.

Ou seja, a propaganda do protetor solar *Melanina* atinge os princípios de uma propaganda que é ser curta e objetiva, mostrando e ressaltando a qualidade do produto em quem vai utilizar.

A propaganda a seguir é de um batom destinado às mães, ou seja, ela tinha como temática o dia das mães. *Bella Flor: viva sempre usando o batom Bella Flor. Batom Bella Flor, com um novo lançamento, especialmente para as mães afrodescendentes, mostrando a essência e o aroma do chocolate e mel. Resplandeça em sua boca a alegria de ser mãe!*

A linguagem dessa propaganda atinge o público a que se destina de forma sutil explorando os sentidos do paladar e do olfato para conquistar os clientes. Para falar do tema, a propaganda está incompleta com poucas informações de como essas cores *chocolate e mel* realçariam a beleza da mãe afrodescendente.

Propaganda do hidratante feminino Pele Morena. *Pele Morena: para todas as mulheres que querem a pele sempre hidratada. Esse hidratante foi feito exclusivamente para deixar a pele da mulher morena 24h macia e cheirosa. Esse hidratante é composto de pétalas de rosas vermelhas e óleo de amêndoas. Atraia sua namorada, com o novo lançamento do creme "Pele Morena" da marca Nova Vida! Esse creme foi feito para todas as mulheres deixe sua namorada sempre linda para você, para viverem momentos especiais.*

O slogan *para todas as mulheres que querem a pele sempre hidratada*, ratificam qual é o produto, além da temática que durante todo o texto é lembrada: a imagem das amêndoas que fazem bem e hidratam a pele negra. A questão para a elaboração dessa propaganda pedia que esse hidratante fosse feito especialmente para o dia dos namorados; durante o texto, a frase final remete a essa data: *deixe sua namorada sempre linda para você, para viverem momentos especiais*, como também a imagem das rosas como ingrediente do produto que resgatam o romantismo dessa data.

Além disso, as alunas que produziram esse hidratante pensaram num site para o produto e também, numa promoção de dia dos namorados: a mulher ganharia um cordão com pingente, resgatando mais uma vez a data comemorativa da propaganda que é o dia dos namorados. Portanto, ela não só convence os namorados a comprarem como também incentivam as namoradas a pedirem esse hidratante como presente.

De acordo com o que analisamos e também, a partir do que foi trabalhado em sala de aula, podemos constatar que os resultados das produções de propagandas feitas pelos alunos do projeto *Literatura e Afrodescendência: o que há por trás disso?* voltadas para temática afro-brasileira são satisfatórias, considerando que o ensino da temática para os alunos era recente e muitos deles nunca tiveram contato com a cultura afro-brasileira. Além disso, o que mais torna positivo esse resultado deste trabalho é o fato de que os alunos nunca haviam produzido um gênero textual e que, com base nos exemplos de propagandas envolvendo questões de estrutura como também a temática, eles conseguiram compreender as ideias de produção que lhes foram propostas.

Esses resultados contribuem para percebermos que o ensino da temática afro-brasileira nas escolas é de suma importância não apenas como subsídio temático para

que os alunos aprendam e produzam gêneros textuais, mas também, para que a história e a cultura do afrodescendente do Brasil seja conhecida e valorizada a partir dos meios que são oferecidos, não só com o trabalho com a língua portuguesa como também com a Literatura, as expressões artísticas e a História.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de desenvolver um trabalho voltado à docência é de grande importância para nosso crescimento enquanto educadores e pesquisadores, pois estamos tendo a oportunidade de perpassar por várias extensões do universo escolar, desde as elaborações de aulas contando com pesquisas e sequência didática, até o próprio momento do exercício da função de docente. Durante o decorrer das aulas pudemos contribuir para a melhoria do desenvolvimento dos alunos da escola de ensino médio Assis Chateaubriand, relevando assim a importância do projeto PIBID.

Durante as aulas os alunos se mostraram dispostos a estudar e conhecer mais sobre o universo que cerca as questões afrodescendentes. Durante o estudo, a propaganda foi a ferramenta utilizada para a discussão de assuntos como: o negro na mídia, o preconceito e oportunidades sociais. Ao passo que as aulas foram tendo continuidade, percebemos a sensibilidade dos alunos com relação a causa afrodescendente no Brasil, o que nos serve de incentivo para os próximos meses de aulas.

Abordar a temática afro-brasileira, com jovens alunos do ensino médio, contribui para o desenvolvimento crítico e cidadão dos educandos. Para isso, é necessária uma formação docente que incentive a inserção não apenas da temática afro-brasileira, como cumprimento da lei 11.645/08, mas também das outras culturas existentes em nossa sociedade e que fazem parte da construção de uma identidade nacional. O ensino voltado às práticas sociais, proporcionam um crescimento na integração entre escola e sociedade, pois é preciso desconstruir a ideia de que, os conhecimentos adquiridos a na escola, não podem ser utilizados no cotidiano.

5. REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Íris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; SANTOS JORGE, Miriam Lúcia dos. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- _____. **ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**. Brasília, MEC/SECAD, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua e literatura. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- KLEIMAN, Angela. Leitura e prática social no desenvolvimento das competências no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp.23-36.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, pp.19-36
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Conhecimentos de língua e literatura. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e Tecnologias**. João Pessoa: [s.n], 2006.
- SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.